



Práticas avançadas de enfermagem no âmbito da atenção primária à saúde: revisão sistemática

Advanced nursing practices in primary health care: a systematic review

Prácticas avanzadas de enfermería en atención primaria de salud:
una revisión sistemática

Jéssica Kelly Ramos Cordeiro¹, Waleska Fernanda Souto Nóbrega², Milena Edite Casé de Oliveira³, Manoel Vieira de Miranda Neto⁴, Cláudia Santos Martiniano⁵.

RESUMO

Objetivo: Sumarizar as evidências existentes acerca das ações de Prática Avançada de Enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde à nível mundial. **Métodos:** Procedeu-se uma revisão sistemática que seguiu a Declaração PRISMA (2020), a partir de um protocolo de revisão cadastrado no PROSPERO sob ID: CRD42022301785, nas bases de dados: ScienceDirect, Scopus, Pubmed, Web of Science, CINAHL e EMBASE, sendo utilizada a seguinte expressão de busca: ((“Advanced Practice Nursing” OR Nursing OR “Nursing specialties”) AND “Primary Health Care” AND “Public Health”). Foram incluídos estudos descritivos publicados no idioma inglês, sem limite temporal, que responderam à questão de pesquisa. Utilizou-se os instrumentos ACROBAT-NRSI e GRADE-CERQual para analisar o risco de viés e a qualidade da evidência, respectivamente. **Resultados:** Foram identificadas 11.648 publicações, que após a triagem, resultaram em 65 artigos para leitura na íntegra e eleitos 15 manuscritos para síntese qualitativa. Os resultados encontrados demonstraram o desenvolvimento da enfermagem de prática avançada na Atenção Primária à Saúde em diferentes continentes, destacando barreiras e facilitadores em sua implementação. **Considerações finais:** O estudo possibilita compreender o desenvolvimento da enfermagem de prática avançada em diversos cenários mundiais, compartilhando suas principais possibilidades e desafios.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Enfermagem, Prática avançada de enfermagem, Papel do profissional de enfermagem, Revisão sistemática.

ABSTRACT

Objective: To summarize the existing evidence on Advanced Practice Nursing actions in Primary Health Care worldwide. **Methods:** A systematic review was carried out that followed the PRISMA Statement (2020), based on a review protocol registered in PROSPERO under ID: CRD42022301785, in the databases: ScienceDirect, Scopus, Pubmed, Web of Science, CINAHL and EMBASE, using the following search expression: ((“Advanced Practice Nursing” OR Nursing OR “Nursing specialties”) AND “Primary Health Care” AND “Public Health”). Descriptive studies published in English, with no time limit, that answered the research question were included. The ACROBAT-NRSI and GRADE-CERQual instruments were used to analyze the risk of bias and the quality of the evidence, respectively. **Results:** A total of 11,648 publications were identified, which after screening resulted in 65 articles for full reading and 15 manuscripts selected for qualitative synthesis. The results found demonstrated the development of advanced practice nursing in Primary Health Care in different continents, highlighting barriers and facilitators in its implementation. **Final considerations:** The study makes it possible

¹ Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG.

³ Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru - PE.

⁴ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP.

⁵ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande - PB.

to understand the development of advanced practice nursing in different global scenarios, sharing its main possibilities and challenges.

Keywords: Primary health care, Nursing, Advanced nursing practice, Role of the nursing professional, Systematic review.

RESUMEN

Objetivo: Resumir la evidencia existente sobre las acciones de Práctica Avanzada de Enfermería en la Atención Primaria de Salud a nivel mundial. **Métodos:** Se realizó una revisión sistemática que siguió la Declaración PRISMA (2020), basada en un protocolo de revisión registrado en PROSPERO bajo el ID: CRD42022301785, en las bases de datos: ScienceDirect, Scopus, Pubmed, Web of Science, CINAHL y EMBASE, utilizando la siguiente expresión de búsqueda: ((“Advanced Practice Nursing” OR Nursing OR “Nursing specialties”) AND “Primary Health Care” AND “Public Health”). Se incluyeron estudios descriptivos publicados en inglés, sin límite de tiempo, que respondieran a la pregunta de investigación. Se utilizaron los instrumentos ACROBAT-NRSI y GRADE-CERQual para analizar el riesgo de sesgo y la calidad de la evidencia, respectivamente. **Resultados:** Se identificaron 11.648 publicaciones, que luego de la selección, resultaron en 65 artículos para lectura completa y 15 manuscritos fueron seleccionados para síntesis cualitativa. Los resultados encontrados demuestran el desarrollo de la enfermería de práctica avanzada en Atención Primaria de Salud en diferentes continentes, destacando barreras y facilitadores en su implementación. **Consideraciones finales:** El estudio permite comprender el desarrollo de la enfermería de práctica avanzada en diferentes escenarios globales, compartiendo sus principales posibilidades y desafíos. **Palabras clave:** Atención primaria de salud, Enfermería, Enfermería de práctica avanzada, Rol de la enfermera, Revisión sistemática.

INTRODUÇÃO

A enfermagem enquanto profissão está em constante evolução, estando preparada para gerenciar a saúde do paciente em seus diversos ciclos de vida. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), contribui significativamente para a redução da morbidade e mortalidade, englobando uma abordagem integrada e abrangente, por meio da realização de promoção à saúde, prevenção da doença, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos em fases terminais (CASSIANI SHB e ZUG KE, 2014).

Uma das áreas de ampliação dessa profissão é o Enfermeiro de Prática Avançada (EPA), que se designa por um profissional registrado ou licenciado que obteve conhecimento especializado em sua área, habilidades complexas de tomada de decisão e competências clínicas para execução da prática expandida (INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES, 2022). Como competências, compreende-se o conjunto de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que são interdependentes e necessários ao desempenho eficiente no exercício da atividade profissional (BARBOSA ACS, et al., 2019).

A implementação do EPA tem sido uma estratégia inovadora para promover a coordenação integrada de cuidados aos usuários com necessidades complexas na Atenção Primária à Saúde (LI Y, et al., 2021), justificado pelo fato destes enfermeiros possuírem maior autonomia no trabalho nesse nível de atenção à saúde (DELAMAIRE M e LAFORTUNE G, 2010).

A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) afirma que os Estados Unidos da América (EUA) e o Canadá foram pioneiros na implementação da enfermagem de prática avançada. Essa estratégia foi iniciada na década de 1960, com a criação do *Nurse Practitioner* (NP), que se trata de um profissional com funções ampliadas e que possui autonomia ao tratar o paciente. Em consonância, Austrália, Hong Kong, Nova Zelândia (OPAS, 2018) Holanda e Chile implementaram os papéis avançados na enfermagem há alguns anos.

Mais recentemente, países como a Espanha, Reino Unido e Suíça demonstraram interesse político na ampliação do papel dos enfermeiros, e para isso realizaram mudanças nos sistemas de saúde, criando novos modelos de atenção à saúde. Nessa mesma perspectiva, na China e Finlândia, as mudanças legislativas, políticas e as reformas do sistema de saúde apresentaram pontos positivos para incorporar os enfermeiros de práticas avançadas (OPAS, 2018). Brasil, Colômbia e México se encontram em posições favoráveis para construir esta força de trabalho, pois apresentam excelência na educação em enfermagem (BRYANT-

LUKOSIUS D, et al., 2017; CASSIANI SHB e SILVA FAM, 2019; OPAS, 2018). Jamaica e Porto Rico, no Caribe, são os países que mais desenvolveram programas de formação e regulamentação (OPAS, 2018).

Apesar do fortalecimento que a enfermagem vem adquirindo no tocante à inclusão das práticas avançadas nos serviços de saúde, ainda é um tema inovador, que precisa ser melhor elucidado. Não obstante, para se implementar a enfermagem de prática avançada, é imprescindível reconhecer as experiências exitosas de outros países. Nesta perspectiva, o objetivo desta revisão sistemática é sumarizar as evidências existentes acerca das ações de Prática Avançada de Enfermagem (PAE) no âmbito da APS à nível mundial.

MÉTODOS

Desenho do estudo

Trata-se de uma revisão sistemática que seguiu a Declaração PRISMA (2020). Este tipo de estudo segue protocolos específicos, possibilitando sua reprodutibilidade por outros pesquisadores por intermédio da descrição das bases de dados bibliográficas que foram consultadas, das estratégias de busca empregadas em cada base, do processo de seleção dos artigos científicos, dos critérios de inclusão e exclusão adotados, e da técnica de análise de dados (GALVÃO MCB e RICARTE ILM, 2020).

Estratégias de busca

A questão norteadora foi elaborada através do acrônimo PECO (P= problema, E= exposição, C= comparador, O= desfecho) (MORGAN RL, et al., 2018), o qual foi definido como: P= Atenção Primária à Saúde, E= Práticas Avançadas de Enfermagem, C= Não aplicável e O= Ações profissionais. Diante dessa proposta, foi determinada a questão de pesquisa: “Quais ações de Prática Avançada de Enfermagem estão sendo desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde no contexto mundial?”. Um protocolo de revisão foi elaborado para subsidiar a condução da pesquisa, sendo registrado no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO), sob o ID: CRD42022301785 (CORDEIRO JKR, et al., 2024).

Coleta de Dados

O período de coleta ocorreu entre fevereiro 2022 a janeiro de 2023, na qual foram utilizadas as bases de dados: ScienceDirect, Scopus, *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE/Pubmed), *Web of Science*, *Cumulated Index in Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *Excerpta Medica Database* (EMBASE). A pesquisa foi realizada utilizando a seguinte estratégia de busca: (“Advanced Practice Nursing” OR Nursing OR “Nursing specialties”) AND “Primary Health Care” AND “Public Health”. Foram priorizados os descritores controlados pelo *Medical Subject Titles* (MeSH). Para identificar revisões com objetivos semelhantes, foi realizada uma busca prévia na Cochrane Library, contudo, nenhum documento foi encontrado.

Critérios de elegibilidade

Foram incluídos estudos descritivos, publicados no idioma inglês, sem limite temporal, que responderam à questão de pesquisa. Destes, foram excluídos: cartas, editoriais e estudos de revisão.

Seleção de estudos e extração dos dados

Dois pesquisadores (JK; WS) com expertise em revisões sistemáticas realizaram a busca de forma independente. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos documentos. O EndNote™ foi utilizado para organizar e gerenciar todos os estudos recuperados. A seleção dos manuscritos foi realizada de forma cega por dois avaliadores independentes (JC; WS) e as divergências foram discutidas com um terceiro examinador (MO). A confiabilidade entre os avaliadores foi analisada por meio da estatística Kappa de Cohen (K) para cada item, através do programa estatístico SPSS 25.0, sugerindo um valor de confiabilidade alto (K=0,858, p= 0,000; concordância= 94%) (LANDIS JR e KOCH GG, 1977). Os dados foram extraídos de forma independente por dois pesquisadores (JK; WS) através de um quadro síntese, contendo a distribuição dos artigos que foram encontrados nas bases de dados, seus idiomas, ano de publicação e tipo de estudo. Após a extração, todos os autores revisaram os materiais excluídos em busca de discordâncias e, analisaram e discutiram os estudos relevantes, sintetizando os principais resultados.

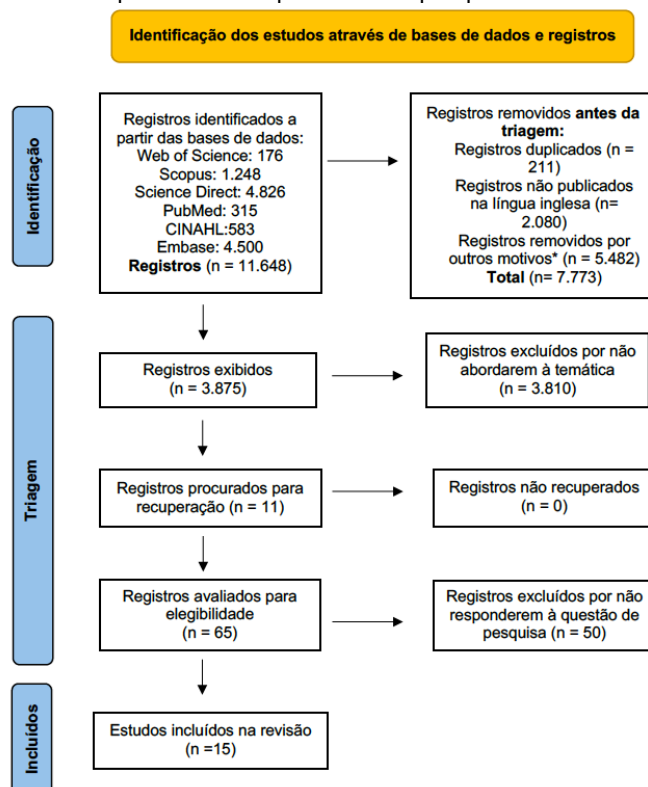
Análise do risco de viés e avaliação da evidência científica

Dois revisores independentemente (WS; MO) avaliaram a qualidade metodológica dos estudos e as discordâncias foram analisadas e definidas pelo terceiro revisor. Os vieses foram analisados por meio da ACROBAT-NRSI (*A Cochrane Risk Of Bias Assessment Tool: for Non-Randomized Studies of Interventions*), sendo classificados em sete domínios: viés de confundimento, viés de seleção, viés de mensuração da intervenção, viés de seguimento, viés de dados faltantes, viés de medida do desfecho e viés de seleção dos dados reportados (STERNE JAC, et al., 2014). O risco de viés foi classificado como baixo, moderado ou alto em cada domínio. Ao final, com base nos riscos conferidos para cada um dos domínios, os revisores classificaram o risco de viés total dos estudos. As diretrizes do Sistema de Gradação das Recomendações de Avaliação e Desenvolvimento de revisões de pesquisas qualitativas (GRADE-CERQual) foram utilizadas para avaliação da qualidade da evidência (TOMA TS, et al., 2019). Um pesquisador independente (MO) realizou a avaliação da evidência científica, sugerindo nível de certeza moderado para os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 11.648 publicações. Após o processo de triagem, realizado por meio da leitura dos títulos e resumos, seguiram 65 artigos para leitura na íntegra. Destes, após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 15 manuscritos para síntese qualitativa. A estratégia de busca foi sumarizada de acordo com as diretrizes do PRISMA (2020), e pode ser visualizada na **Figura 1** (PAGE MJ, et al., 2021).

Figura 1 - Diagrama PRISMA para revisões que incluíram pesquisas em bancos de dados e registros.



*Registros excluídos por apresentarem outros desenhos metodológicos e serem publicados em outros idiomas.

Fonte: Cordeiro JKR, et al., 2025. (Adaptado de PRISMA, 2020).

Os estudos incluídos nesta revisão foram publicados entre os anos de 2003 e 2022, com destaque para o ano de 2016, com 4 artigos. No que se refere aos locais de realização das pesquisas, a maioria foi elaborada nos continentes americano 06 (37,5%) e europeu 06 (37,5%), seguidos da Oceania 02 (12,5%), África 01 (6,25%) e Ásia 01 (6,25%). Na Tabela abaixo estão resumidas as características descritivas dos manuscritos incluídos (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Distribuição dos estudos com base no título, ano, país, delineamento, número de participantes e conclusões, na revisão sistemática.

Autor(es)/Ano	País	Delineamento/número de participantes	Conclusões
Bagnasco A, et al. (2022)	10 países da Europa (Bélgica, Croácia, Alemanha, Grécia, Itália, Eslovênia, Espanha, Suécia, Suíça e Reino Unido).	Estudo e-Delphi de 4 etapas/23 participantes	Vinte e oito competências foram produzidas e utilizadas para desenvolver um currículo Básico Europeu para enfermeiros da família e comunidade.
Carrier J e Adams S (2016)	Nova Zelândia	Pesquisa etnográfica de cunho qualitativo/23 participantes	Na Nova Zelândia enfermeiros registrados assumiram uma série de tarefas médicas.
Cashin A, et al. (2017)	Austrália	Estudo de métodos mistos/ quantidade de participantes não informada.	Na Austrália, padrões nacionais de competências para enfermeiros registrados no <i>Nursing and Midwifery Board of Austrália</i> foram revisados e endossados.
Jean E, et al. (2019)	Canadá e Espanha	Método qualitativo, descritivo e explicativo/71 participantes	Compressão das barreiras e facilitadores no desenvolvimento e implementação das Práticas Avançadas de Enfermagem no Canadá e na Espanha.
Feringa MM, et al. (2020)	Botsuana	Estudo de métodos mistos paralelos convergentes/30 participantes	Enfermeiras registradas descreveram os conhecimentos, atitudes e habilidades em relação ao seu escopo de prática.
Josi R e Bianchi M (2019)	Suíça	Estudo etnográfico composto por entrevistas semiestruturadas e observações não participantes/16 participantes.	Foram identificadas competências de EPA, voltados para cuidados geriátricos na Atenção Primária à Saúde da Suíça.
Li Y, et al. (2021)	China	Estudo multicêntrico, transversal, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória/53 participantes.	Foram identificadas competências de enfermeiros de práticas avançadas em cuidados geriátricos na Atenção Primária à Saúde da China.
Majjala V, et al. (2016)	Finlândia	Foi aplicado o método Delphi em duas fases/42 participantes na primeira rodada e 56 participantes na segunda rodada.	Na Finlândia identificou-se quatro tipo de prestadores de serviços da Atenção Primária à Saúde que representavam um nível avançado de prática na promoção da saúde.
Smolowitz J, et al. (2014)	Estados Unidos	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa/quantidade de participantes não informada.	Os enfermeiros desempenharam nove funções em três contextos gerais: cuidados episódicos e preventivos, gerenciamento de doenças crônicas e operações práticas.

Autor(es)/Ano	País	Delineamento/número de participantes	Conclusões
Zug KE, et al. (2016)	26 países da América Latina e Caribe	Estudo transversal, descritivo, usando uma pesquisa baseada na web via SurveyMonkey sobre o estado da enfermagem em prática avançada na América Latina e Caribe/173 participantes.	Os participantes do estudo estavam amplamente familiarizados com a função de enfermagem de prática avançada, contudo, a maioria desconhecia ou não relatou nenhuma legislação vigente em seu país.
Melnyk BM, et al. (2014)	Estados Unidos	Pesquisa Delphi realizada para determinar o consenso e a clareza das competências desenvolvidas por sete líderes nacionais de Prática Baseada em Evidências/80 participantes.	Desenvolvimento de competências para a prática de enfermeiros registrados e EPAs.
Toso BRGO, et al. (2016)	Inglaterra	Pesquisa qualitativa em formato estudo de caso, auxiliado por revisão de literatura e análise documental/ 9 participantes.	Os enfermeiros exercem variadas atividades clínicas e não clínicas, com competências profissionais ampliadas, por meio de consultas, diagnóstico e terapêutica medicamentosa, gestão de casos e acompanhamento de condições crônicas.
Martin-Misener R, et al. (2010)	Canadá	Estudo de métodos mistos/51 participantes	Os <i>Nurse Practitioners</i> fornecem atendimento clínico individual e familiar com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico e gerenciamento de doenças crônicas e episódicas.
Carnwell R e Daly WM (2003)	Reino Unido	Estudo exploratório qualitativo longitudinal/ 32 participantes.	Os <i>District Nurs</i> apresentam habilidades práticas, como o manejo e gerenciamento de doenças crônicas em indivíduos e comunidades. Os <i>Health Visitor</i> , estão menos envolvidos no cuidado direto ao paciente, sendo inseridos no domínio estratégico da comunidade.
Guzman A, et al. (2010)	Canadá	Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa/ 28 participantes	Os enfermeiros registrados foram inseridos em Unidades de Saúde Pública em Ontário. Vários fatores facilitaram a integração de papéis. Ao mesmo tempo, uma série de barreiras foram identificadas na implementação.

Fonte: Cordeiro JKR, et al., 2025.

Os artigos selecionados para compor a estruturação da presente revisão sistemática versaram sobre o desenvolvimento da enfermagem de prática avançada, no âmbito da APS, em alguns continentes. A sumarização destas evidências possibilitou o reconhecimento da realidade dos cenários estudados, contemplando as barreiras e potencialidades para implementação das PAE.

Europa

As necessidades de saúde identificadas na Europa e as características dos respectivos sistemas de saúde têm proporcionado debates sobre os mecanismos para implantação da enfermagem de prática avançada no continente (ANGELI-SILVA L, et al., 2022). Nessa perspectiva, produziram-se 28 competências essenciais, sendo utilizadas para desenvolver um Currículo Básico Europeu para Enfermeiros da Família e Comunidade. São algumas dessas competências: tomar decisões com base em padrões éticos profissionais; promover a saúde dos indivíduos, famílias e comunidades; documentar e avaliar sistematicamente a própria prática; usar as melhores evidências científicas disponíveis; aliviar o sofrimento do paciente, dentre outras (BAGNASCO A, et al., 2022).

Na Suíça, constatou-se o desenvolvimento da enfermagem de prática avançada após o ano de 2010, evidenciando que esses profissionais possuem forte potencial para contribuir no cuidado idealizado pelos novos modelos de atenção à saúde, que atendem às necessidades da população idosa e os portadores de doenças crônicas. A experiência prática com novos modelos de atenção, também pode influenciar a futura regulamentação, no que diz respeito ao escopo de atuação desses profissionais de saúde na APS (JOSI R e BIANCHI M, 2019).

Em se tratando da Finlândia, a literatura revela que a implementação da enfermagem de prática avançada foi iniciada em 2003, sendo possível identificar quatro tipos de prestadores de serviços na APS, que representavam nível avançado de prática. O primeiro trata-se de um promotor de saúde, cujo foco é o paciente; o segundo compreende o promotor das práticas de promoção à saúde, que planeja o desenvolvimento de atividades em unidade; o terceiro foi classificado como membro das equipes multiprofissionais, que está envolvido nas redes de promoção à saúde. Em quarto lugar, designa-se o prestador, que demonstra interesse pela política de saúde, colaborando na tomada de decisões (MAIJALA V, 2016).

No Reino Unido, existe a atuação dos EPAs, entretanto, essa prática não é especificamente regulamentada pela legislação. No que se refere às funções, destacam-se dois tipos de EPA, os *District Nurse* (DN), que apresentam habilidades práticas, como o manejo e gerenciamento de doenças crônicas em indivíduos e comunidades; e os *Health Visitor* (HV), que estão menos envolvidos no cuidado direto ao paciente, sendo inseridos no domínio estratégico da comunidade. (CARNWELL R e DALY WM, 2003).

Na Inglaterra, nação constituinte do Reino Unido, as enfermeiras da APS com competências profissionais ampliadas possuem diferentes titulações, variando de acordo com as funções, sendo: *Nurse Practitioner* (NP), *Practice Nurse* (PN), *Health Visitor* e *District Nurse*. De um modo geral, atuam exercendo diversas atividades clínicas e não clínicas, com ênfase no manejo de casos clínicos, principalmente no que se refere às condições crônicas. Estas profissionais são guiadas por protocolos de cuidado baseados em evidências diagnósticas, procedimentos, tratamento medicamentoso, solicitação e interpretação de exames, orientações para mudanças no estilo de vida e monitoramento individual, atividades que contribuem para a promoção da saúde do paciente (TOSO BRGO, et al., 2016).

Oceania

Na Austrália, a função do EPA é regulamentada. No ano de 2015, os padrões nacionais de competência para enfermeiros registrados no *Nursing and Midwifery Board of Austrália* (NMBA) foram revisados e endossados, sendo incluídos sete padrões que demonstram a natureza ética e relacional da profissão: (i) pensa criticamente e analisa a prática de enfermagem; (ii) envolve-se em relacionamentos terapêuticos e profissionais; (iii) planeja e implementa a prática; (iv) faz avaliações abrangentes; (v) desenvolve um plano de cuidados; (vi) fornece assistência de enfermagem qualificada e segura; e (vii) avalia os resultados (CASHIN A, et al., 2017).

Na Nova Zelândia a função do EPA também é regulamentada, sendo o Conselho de Enfermagem a autoridade estatutária que rege a prática dos enfermeiros, exigindo nível de mestrado para o NP (PARKER JM e HILL MN, 2017). Neste ínterim, na pretensão de manter a prestação dos serviços e reduzir as disparidades de saúde, os enfermeiros registrados assumiram uma série de tarefas médicas (solicitação de exames laboratoriais, elaboração de diagnósticos, prescrição de medicamentos, dentre outras atribuições). Esta categoria profissional forneceu cuidados abrangentes centrados no indivíduo, na família e coletividade, de forma integral e contínua, resultando na melhoria do acesso aos serviços de saúde (CARRYER J e ADAMS S, 2016).

Ásia

A China possui experiências concretizadas em Hong Kong e Taiwan (SHEER B e WONG FKY, 2008). Sendo que a implementação do EPA nestes cenários ocorreu devido fatores relacionados ao envelhecimento populacional e o aumento de comorbidades. Neste sentido, Li Y, et al. (2021) referem que os papéis do EPA na APS são voltados aos cuidados geriátricos, dentre estes, fornecer orientação e aconselhamento sobre o estilo de vida saudável, gerenciar doenças crônicas e participar dos programas de avaliação física, intervenções que promoveram melhorias na qualidade de vida desses pacientes.

América do Norte

A função do EPA é consolidada nos EUA. Estudo aponta alguns fatores que incentivaram a ampliação das PAE no país, como o envelhecimento populacional, aumento das comorbidades e necessidade de gerenciamento de casos, alto custo em saúde, dificuldade de acesso de determinados grupos populacionais e implantação do cuidado baseado em evidências científicas. Atualmente, conta com quatro títulos de EPA reconhecidos: especialistas clínicos, NP, enfermeiras obstetras e enfermeiras anestesistas (PARKER JM e HILL MN, 2017).

Segundo Smolowitz J, et al. (2014), os EPAs desempenham nove funções em três contextos gerais: cuidados episódicos e preventivos, gerenciamento de doenças crônicas e intervenções práticas (triagem telefônica, avaliação e documentação do estado de saúde, gestão de casos, supervisão da equipe, liderança, dentre outras). Estes profissionais utilizam conhecimentos e habilidades para facilitar a colaboração interprofissional na prestação de serviços na APS.

Na zona rural da Nova Escócia, no Canadá, onde há regulamentação, os NPs fornecem atendimento clínico individual e familiar, com ênfase na promoção da saúde; prevenção de doenças; diagnóstico e gerenciamento de doenças crônicas e episódicas; prescrição de medicamentos contraceptivos, antibióticos, anti-inflamatórios, antifúngicos e tratamentos para lesões ulcerosas. Todavia, os papéis ainda não foram claramente definidos, o que dificulta a implementação das funções ampliadas (MARTIN-MISENER R, et al., 2010).

Em outro estudo realizado nos EUA, sete líderes nacionais da Prática Baseada em Evidências (PBE) desenvolveram um conjunto inicial de competências para a prática de enfermeiros registrados e EPAs. Seguidamente, realizou-se pesquisa entre 80 mentores da PBE, utilizando-se do consenso e da clareza em torno das competências, resultando em um conjunto final de 13 competências para enfermeiros registrados e 11 competências adicionais para EPA, que servem de base para elaboração dos modelos de atuação profissional no contexto estudado (MELNYK BM, et al., 2014).

América Latina e Caribe

Embora não se tenha regulamentação em vigor, alguns países da América Latina apresentam condições favoráveis para o desenvolvimento e a implementação da enfermagem de prática avançada (Cassiani; Silva, 2019). Corroborando essa informação, estudo realizado nesta região elaborou proposta, na qual propõe um conjunto de competências centrais para formação e implementação do papel do enfermeiro de prática avançada na região supracitada. Para tanto, elencaram-se 64 competências subdivididas em sete domínios: (i) gestão do cuidado, (ii) ética, (iii) colaboração interprofissional, (iv) promoção e prevenção, (v) enfermagem baseada em evidências, (vi) pesquisa e (vii) liderança (CASSIANI SHB, et al., 2018).

De acordo com Zug KE, et al. (2016) os enfermeiros referiram que estavam amplamente familiarizados com a função do EPA, no âmbito da APS, contudo, a maioria desconhecia ou não relatou nenhuma legislação vigente no país em que atuava. Versaram ainda sobre a necessidade de preparação do corpo docente e a promoção de reformas curriculares para enfatizar a saúde na Atenção Primária, além de programas de cuidados para treinar os EPAs. Nesta perspectiva, a OPAS vem investindo na implementação da enfermagem de prática avançada nesta região. Destaca-se que, no Brasil, considerando a consolidação do SUS, de caráter universal, e a regulamentação vigente do trabalho em enfermagem, demanda-se análise mais específica sobre necessidades, possibilidades e caminhos para consolidação das PAE (ANGELI-SILVA L, et al., 2022).

Indo de encontro ao que foi dito anteriormente, as entidades representantes da enfermagem brasileira têm desenvolvido iniciativas relacionadas à consolidação político-laboral e a construção de bases para a constituição da EPA no país. Ainda em 2015, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criou a Comissão de Práticas Avançadas de Enfermagem, com vistas a elaborar juntamente aos representantes da área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e do Ministério da Educação (MEC), um documento referente à viabilidade de organizar no país uma proposta política de formação e fixação de enfermeiros de prática avançada, incorporando novas competências profissionais e ampliando sua autonomia de cuidados de saúde e de enfermagem (PÜSCHEL VAA, et al., 2022).

África

Devido à escassez de recursos humanos e financeiros, dificuldades de acesso dos usuários aos serviços de saúde, dentre outras barreiras enfrentadas na África, a PAE também está em desenvolvimento em alguns países, sendo mais concentradas na África Subsaariana (SSA). Nada obstante, diferente de outros continentes em que o envelhecimento populacional tem incentivado a implementação das PAE, na SSA, os programas são mais voltados às crianças, uma vez que constituem a maioria da população e apresentam maior risco de desenvolverem doenças e virem a óbito, sendo o EPA essencial na mudança deste contexto (CHRISTMALS CD e ARMSTRONG SJ, 2019).

Barreiras e facilitadores para implementação das PAE

Ainda que a maioria dos países sejam signatários do ICN, que vem conduzindo a discussão da PAE no mundo, como apontando anteriormente, há diferentes caminhos para implantação dessa prática, nas diferentes regiões do mundo. Neste sentido, faz-se necessário compreender as barreiras e facilidades para implementação da enfermagem de prática avançada.

De acordo com a literatura, as barreiras identificadas para implementação das PAE foram: oposição do profissional médico (MARTIN-MISENER R, et al., 2010), fragilidade na regulamentação por parte dos órgãos reguladores da profissão, má governança da força de trabalho em enfermagem (CHRISTMALS CD e ARMSTRONG SJ, 2019), déficit de conhecimento em relação às atribuições, pouco consenso sobre as intervenções consideradas de enfermagem de prática avançada (FERINGA MM, et al., 2020), salário inadequado (GUZMAN A, et al., 2010), ausência de apoio dos gestores (CARNWELL R e DALY WM, 2003) e a carência de modelos de atuação profissional (SHEER B e WONG FKY, 2008).

Dentre as facilidades, os estudos destacaram a qualidade e quantidade da força de trabalho em enfermagem, o crescimento constante de programas relacionados à PAE (CHRISTMALS CD e ARMSTRONG SJ, 2019), o acesso a formação, a compreensão sobre os papéis (JEAN E, et al., 2019) e o apoio da gestão (GUZMAN A, et al., 2010). Não obstante, a ampliação da prática clínica dos enfermeiros contribui para melhorias na prestação da assistência fornecida aos usuários, consultas com maior tempo de duração, melhor acesso aos serviços, comunicação mais eficiente e maior adesão ao tratamento. Em consonância, os profissionais de enfermagem adquirem mais respeito e autonomia na execução de suas funções, com ampliação do corpo de conhecimentos da profissão (TOSO BRGO, et al., 2016; TAYLOR C e BAILEY V, 2017).

Nesta concepção, o desenvolvimento e a implementação das PAE nos serviços de saúde representam uma mudança de paradigma para pacientes, enfermeiros, médicos e outros profissionais da área. Por

consequente, os órgãos reguladores, governo, associações, secretarias de saúde, universidades e os grupos de interesse, devem ser envolvidos em um processo de consenso, que possibilite promover estratégias para implementar os papéis dos EPA fornecendo suporte para essa estratégia inovadora (JEAN E, et al., 2019). Os sistemas regulatórios foram desenvolvidos para possibilitar práticas avançadas e certificação profissional para licenciamento ou registro (CARNEY, 2016). A regulação da prática profissional não somente protege a integridade do enfermeiro, como é uma estratégia que contribui para qualificação e competência profissional (CASSIANI SHB, et al., 2023).

Este estudo apresenta limitações. Algumas bases de dados não foram acessadas, o que pode ter omitido algum estudo relevante, todavia, tentou-se diminuir essa limitação ao se escolher as melhores bases da área.

Esta é a primeira revisão sistemática de estudos observacionais de nosso conhecimento que buscou sumarizar as evidências existentes acerca das ações de Prática Avançada de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde à nível mundial, contribuindo para ampliar o debate acerca do escopo de prática e atuação do enfermeiro neste âmbito do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sintetizou as evidências existentes acerca das ações de Prática Avançada de Enfermagem no âmbito da APS à nível mundial, contribuindo para um melhor entendimento dos aspectos que identificam esse papel profissional. Foi possível identificar os principais desafios e os facilitadores para o seu desenvolvimento e implementação, constatando-se que as PAE contribuem para a melhoria do acesso aos serviços de saúde, a qualidade na prestação de cuidados e a resolutividade diante das necessidades dos pacientes. A adoção de um perfil de competências para o EPA possibilita a compressão dos seus papéis e a execução das atividades no contexto ao qual está inserido. Ademais, este profissional pode oferecer maior acesso ao atendimento dos grupos de risco, especialmente no acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, inseridas em áreas rurais ou remotas. Espera-se que o presente artigo possa contribuir com o debate relacionado à ampliação do escopo de prática e atuação do enfermeiro, e sua relevância para a cobertura e o acesso universal à APS. Outras investigações são recomendadas, visto que estudos sobre a temática estão sendo publicados constantemente.

REFERÊNCIAS

1. ANGELI-SILVA L, et al. State of the art on Advanced Nursing Practice: reflections for the agenda in Brazil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2022; 75(5):e20220151.
2. BAGNASCO A, et al. Core competencies for family and community nurses: A European e-Delphi study. *Nurse Education in Practice*, 2022; 60.
3. BARBOSA ACS, et al. Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2019; 27.
4. BRYANT-LUKOSIUS D, et al. Advanced Practice Nursing: A Strategy for Achieving Universal Health Coverage and Universal Access to Health. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2017; 25:e2826.
5. CASHIN A, et al. Standards for practice for registered nurses in Australia. *Collegian*, 2017; 24.
6. CASSIANI SHB, SILVA FAM. Expanding the role of nurses in primary health care: the case of Brazil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2019; 27:e3245.
7. CASSIANI SHB, et al. Competencies for training advanced practice nurses in primary health care. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2018; 31(6).
8. CASSIANI SHB, ZUG KE. Promoting the Advanced Nursing Practice role in Latin America. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2014; 67(5).
9. CASSIANI SHB, et al. Regulação da Prática de Enfermagem na Região das Américas: Relatório final do Fórum de Regulação da Prática de Enfermagem na Região das Américas 15 e 16 de março de 2023. *Enfermagem em Foco*, 2023; 14(1):e-202301ESP1.
10. CARNEY, M. Regulation of advanced nurse practice: its existence and regulatory dimensions from an international perspective. *Journal of Nursing Management*, 2016; 24(1):105-14.
11. CARNWELL R, DALY WM. Advanced nursing practitioners in primary care settings: an exploration of the developing roles. *Journal of Clinical Nursing*, 2003; 12.

12. CARRYER J, ADAMS S. Nurse practitioners as a solution to transformative and sustainable health services in primary health care: A qualitative exploratory study. *Collegian*. 2016.
13. CHRISTMALS CD, ARMSTRONG SJ. The essence, opportunities and threats to Advanced Practice Nursing in Sub-Saharan Africa: a scoping review. *Heliyon*, 2019; 5(10):e02531.
14. CORDEIRO JKR, et al. Advanced Practice Nursing in primary health care: a systematic review protocol. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 2024; 23(1).
15. DELAMAIRE M, LAFORTUNE G. A Description and Evaluation of Experiences in 12 Developed Countries. *OECD Health Working Papers*, 2010; 54:e5kmbrcfms5g7-em.
16. FERINGA MM, et al. Registered nurses' knowledge, attitude and practice regarding their scope of practice in Botswana. *Health SA Gesondheid*, 2020; 25.
17. GALVÃO MCB, RICARTE ILM. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion*, Rio de Janeiro, 2020; 6(1).
18. GUZMAN A, et al. Nurse Practitioner Role Implementation in Ontario Public Health Units. *Canadian Journal of Public Health*, 2010; 101(4).
19. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. Definition and Characteristics of the Role, 2022. Disponível em: <https://international.aanp.org/Practice/APNRoles/>. Acesso em: 25 nov. 2022.
20. JEAN E, et al. Context and implementation of advanced nursing practice in two countries; an exploratory qualitative comparative study. *Nursing Outlook*, 2019; 67(4).
21. JOSI R, BIANCHI M. Advanced practice nurses, registered nurses and medical practice assistants in new care models in Swiss primary care: a focused ethnography of their professional roles. *BMJ Open*, 2019; 9:e033929.
22. LANDIS JR, KOCH GG. The Measurement of Observer Agreement for Categorical Data. *Biometrics*, 1977; 33(1).
23. LI Y, et al. Perceptions and Expectations of Advanced Geriatric Nursing Role Development in Primary Health Care: A Qualitative Study Exploring Staff's Perspectives. *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, 2021; 14.
24. MAIJALA V, et al. Primary health care registered nurses' types in implementation of health promotion practices. *Primary Health Care Research & Development*, 2016; 17(5).
25. MARTIN-MISENER R, et al. Defining the Role of Primary Health Care Nurse Practitioners in Rural Nova Scotia. *Canadian Journal of Nursing Research*, 2010; 42(2).
26. MELNYK BM, et al. The Establishment of Evidence-Based Practice Competencies for Practicing Registered Nurses and Advanced Practice Nurses in Real-World Clinical Settings: Proficiencies to Improve Healthcare Quality, Reliability, Patient Outcomes, and Costs. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, 2014; 11(1).
27. MORGAN RL, et al. Identifying the PECO: A framework for formulating good questions to explore the association of environmental and other exposures with health outcomes. *Environment International*, 2018; 121(1).
28. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Expanding the Roles of Nurses in Primary Health Care, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34960/>. Acesso em: 24 jan. 2023.
29. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Organização Mundial de Saúde. Enfermagem na Região das Américas, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/enfermagem/enfermagem-na-regiao-das-americas-2023>. Acesso em: 07 de nov. 2023.
30. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *The BMJ*. 2021; 372(71).
31. PARKER JM, HILL MN. A review of advanced practice nursing in the United States, Canada, Australia and Hong Kong Special Administrative Region (SAR), China. *International Journal of Nursing Sciences*, EUA, 2017; 4(2):196–204.
32. PÜSCHEL VAA, et al. Advanced Practice Nursing in Brazil: how are we and what is missing?. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 6:e20210455.
33. SHEER B, WONG FKY. The development of advanced nursing practice globally. *Journal of Nursing Scholarship*, EUA, 2008; 40(3):204-11.
34. SMOLOWITZ J, et al. Role of the registered nurse in primary health care: Meeting health care needs in the 21st century. *Nursing Outlook*, 2014.
35. STERNE JAC, et al. A Cochrane Risk of Bias Assessment Tool: for Non-Randomized Studies of Interventions (ACROBAT-NRSI), 2014. Disponível em: <http://www.riskofbias.info/>. Acesso em: 24 fev. 2023.
36. TOMA TS, et al. GRADE-CERQual: uma abordagem para avaliar a confiança nos resultados de sínteses de evidências qualitativas. São Paulo: Instituto de Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/44095/GRADE-CERQual.pdf?sequence=2/>. Acesso em: 26 fev. 2023.
37. TAYLOR C, BAILEY V. Nurse prescribing: An essential requirement or an expensive luxury for school nurses?. *British Journal of School Nursing*, 2017; 12(7).
38. TOSO BRGO, et al. Nurses' performance on primary care in the National Health Service in England. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2016; 69(1).
39. ZUG KE, et al. Advanced practice nursing in Latin America and the Caribbean: Regulation, education and practice. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2016; 24:e2807.